

Nome Completo do Aluno

Título original do projeto

**São Paulo**  
**2009**



Nome Completo do Aluno

Título original do projeto

Dissertação apresentada ao Instituto de  
Biociências da Universidade de São Paulo,  
para a obtenção de Título de Mestre em  
Ciências, na Área de XXXXXXXX.

Orientador: Nome do Orientador

**São Paulo**  
**2009**

Aluno, Nome C.  
Título original do projeto  
[11](#) páginas  
Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências da  
Universidade de São Paulo. Departamento de XXXXXXXX.

1. Palavra-chave  
  
2. Palavra-chave  
  
3. Palavra-chave

I. Universidade de São Paulo. Instituto de Biociências. De-  
partamento de XXXXXXXX.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr.  
Nome

Prof. Dr.  
Nome

Prof. Dr.  
Nome do Orientador

*Dedicatória...*

## Exemplo de epígrafe

O que é bonito?  
É o que persegue o infinito;  
Mas eu não sou  
Eu não sou, não...  
Eu gosto é do inacabado,  
O imperfeito, o estragado, o que dançou  
O que dançou...  
Eu quero mais erosão  
Menos granito.  
Namorar o zero e o não,  
Escrever tudo o que desprezo  
E desprezar tudo o que acredito.  
Eu não quero a gravação, não,  
Eu quero o grito.  
Que a gente vai, a gente vai  
E fica a obra,  
Mas eu persigo o que falta  
Não o que sobra.  
Eu quero tudo que dá e passa.  
Quero tudo que se despe,  
Se despede, e despedaça.  
O que é bonito...

Lenine e Bráulio Tavares

## Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, ao meu co-orientador, aos meus colaboradores, aos técnicos, à seção administrativa, à fundação que liberou verba para minhas pesquisas, aos meus amigos, à minha família e ao meu grande amor.

## *Resumo*

Esta, quem sabe, é a parte mais importante do seu trabalho. É o que a maioria das pessoas vai ler (além do título). Seja objetivo sem perder conteúdo. Um bom resumo explica porquê este trabalho é interessante, relata como foi feito, o que foi encontrado, contextualiza os resultados e delinea conclusões.

**Palavras-chave:** palavra1, palavra2, palavra3



## *Abstract*

This is the most important part of your work. This is what most people will read. Be concise without omitting content. A good abstract explains why this is an interesting study, tells how it was done, what was found, contextualizes the results and set conclusions.

**Keywords:** word1, word2, word3

# Lista de Figuras

2.1	Figura simples . . . . .	6
2.2	Outra figura simples . . . . .	6
2.3	Figura com subfiguras . . . . .	8

# Lista de Tabelas

2.1	Tabela com <code>booktabs</code> . . . . .	5
2.2	Tabelas com valores de $P$ . . . . .	6

# Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução (capítulo 1)</b>	<b>1</b>
1.1	Incluindo citações . . . . .	1
1.2	Referenciando seções do texto . . . . .	1
<b>2</b>	<b>Um assunto legal (capítulo 2)</b>	<b>3</b>
2.1	Introdução . . . . .	3
2.2	Materiais e Métodos . . . . .	3
2.2.1	Unidades, frações e fórmulas . . . . .	3
2.2.2	Cultivo das subsubseções . . . . .	4
2.2.3	Descrições . . . . .	4
2.3	Resultados . . . . .	6
2.3.1	Figuras simples . . . . .	6
2.3.2	Figuras compostas e abreviações . . . . .	6
2.4	Discussão . . . . .	7
<b>3</b>	<b>Considerações Finais</b>	<b>9</b>
	<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>10</b>
<b>A</b>	<b>Primeiro apêndice</b>	<b>11</b>

# Capítulo 1

## Introdução (capítulo 1)

### 1.1 Incluindo citações

O Capítulo 1 é uma introdução ao contexto do projeto. Vou exemplificar alguns comandos básicos e úteis para uma dissertação como incluir citações (Sand-Jensen, 2007) ou “aspas”. Apenas 4 % do texto está contido em subsubseções.

O `natbib` é bastante flexível (ver detalhes em Kirk, 2007). `Emlet` (1987) mostra outro modo de citar trabalhos no texto e como grafar o nome das espécies *Drosophila melagonaster* e *Clypeaster subdepressus* usando o comando `\emph` e um comando customizado, respectivamente. Day and Gastel (2006) não usaram papilas de *C. subdepressus*. O resultado de *C. subdepressus* é 22,2.

### 1.2 Referenciando seções do texto

Mencionei na seção 1.1 como citar um capítulo, agora podemos citar o Capítulo 2.



## Capítulo 2

# Um assunto legal (capítulo 2)

### 2.1 Introdução

Se desejar inclua um resumo antes desta introdução usando o modelo do *abstract* que está no arquivo `pre.tex`. Optei por não incluir um resumo por capítulo.

### 2.2 Materiais e Métodos

#### 2.2.1 Unidades, frações e fórmulas

Você pode dividir cada seção em subseções para organizar melhor o conteúdo.

O pacote `units` fornece comandos para formatar unidades e frações como  $\text{animal/vegetal}$  (A/V) e  $500\text{ }\mu\text{m/s}$ . Ou mesmo  $7,5\text{ h}$  após a elevação.

Note como formatar a unidade de temperatura e outro exemplo de fração à temperatura constante de  $24\text{ }^{\circ}\text{C}$ ; a concentração final foi de  $100\text{ células/mL}$ . Ao invés de usar o pacote `units` (como no começo do parágrafo) você pode usar o comando `\,` para obter o meio espaço entre o número e sua unidade, com  $0,6\text{ g}$  e  $7,7\text{ g}$ .

Um dos pontos fortes do L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X é a praticidade e beleza das fórmulas matemáticas<sup>1</sup>:

$$IG = \frac{\text{peso úmido da gônada}}{\text{peso úmido do exemplar} - (\text{peso úmido da gônada})}$$

a concentração final foi de  $8 \times 10^5$  e  $1 \times 10^6$  células/mL. A cultura foi mantida num ciclo de 12 : 12 horas. Também é possível inserir fórmulas no meio do texto como  $2,7 \pm 1,1 \text{ g}$  ( $n = 119$ ), com amostras entre 0,6 g e 7,7 g e  $P = 0,007$ .

Citando programa de processamento de imagens *ImageJ* ([Rasband, 1997](#)) e a linguagem *R* ([R Development Core Team, 2005](#)) para a morfometria ( $P < 0,050$ ). Os testes estão em fonte **monoespaçada**, os estágios em **negrito** e os dados na forma média  $\pm$  desvio padrão.

### 2.2.2 Cultivo das subsubseções

#### Embrião

Você também pode criar subsubseções como essa, caso necessário.

### 2.2.3 Descrições

Subseção após a subseção com subsubseção.

#### Fêmeas

Mais uma subsubseção.

**Estágio1** ( $n = 27$ ): Descrição minuciosa deste estágio. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. Uma boa formatação não distrai o leitor e proporciona maior clareza e prazer durante a leitura.

---

<sup>1</sup>Não que isso seja uma fórmula matemática de verdade... , mas isto é uma nota de rodapé ;-)



**Estágio2** ( $n = 25$ ): Descrição minuciosa deste estágio. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. Uma boa formatação não distrai o leitor e proporciona maior clareza e prazer durante a leitura.

As descrições também podem ser colocadas uma dentro da outra.

**Tipo1:** Descrição minuciosa. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. A razão  $\frac{\text{núcleo}}{\text{citoplasma}} \times 100 = 51,0 \pm 11,9\%$ .

**Tipo2:**

**Subtipo2.1:** Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

**Subtipo2.2:** Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

**Tipo3:** Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

Tabelas

Utilize tabelas como a Tabela 2.1.

Tabela 2.1: Exemplo de legenda de tabela criada com o pacote `booktabs`.

Eventos	Tempo
Entrada	0
Elevação	40 s
Corrida	6 min
Saída	15 min

Outra tabela de exemplo onde utilizamos o teste  $t$  (Tabela 2.2). No caso, o modelo de regressão linear é descrito pela equação  $y = 0,799x + 0,699$ .

Tabela 2.2: Um exemplo de tabela comum em trabalhos científicos mostrando valores de  $P$  em uma comparação estatística,  $\alpha = 0,05$ .

	Estágio1	Estágio2	Estágio3	Estágio4
Estágio2	1,000	-	-	-
Estágio3	0,883	1,000	-	-
Estágio4	<0,001	<0,001	<0,001	-

2.3 Resultados

2.3.1 Figuras simples

Subseção de novo, mas coloco algumas figuras para mostrar resultados (Figura 2.1). Também é possível definir o tamanho da figura relativamente (e.g., metade da largura do texto; Figura 2.2).

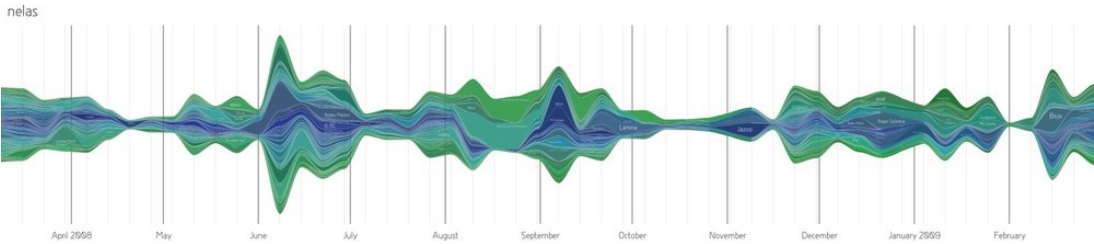


Figura 2.1: Figura abstrata simples com largura igual à largura do texto.

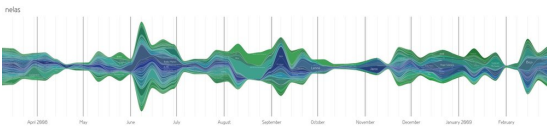


Figura 2.2: Figura abstrata simples com largura igual à metade da largura do texto.

2.3.2 Figuras compostas e abreviações

Você também pode inserir múltiplas figuras em uma só, permitindo alinhá-las de forma flexível e consistente (ver Figura 2.3).

Para selecionar abreviações que serão incluídas na lista no começo do documento veja o arquivo `cap2.tex`; como a seguir as células mesenquimais primárias (CMP) iniciam sua ingressão.

## 2.4 Discussão

A evolução deste caráter pode ser vista de duas formas:

1. Condição inicial  $\longrightarrow$  Condição final

- Primeira conseqüência
- Segunda conseqüência

2. Outra condição inicial  $\longrightarrow$  Condição intermediária  $\longrightarrow$  Outra condição final

- Conseqüência alternativa

Você pode citar itens assinalados, como a hipótese [1](#) e a alternativa [2](#).



(a) Subfigura1



(b) Subfigura2



(c) Subfigura3



(d) Subfigura4

Figura 2.3: Exemplo de figura com subfiguras. (a) Subfigura1 (**og**) na lâmina. (b) Subfigura2 (**oppv**). (c) Subfigura3 aderida (**opv**). (d) Subfigura4. **sg**, seio genital; **ln**, lúmen.

## Capítulo 3

# Considerações Finais

As vezes faz bem sentar e pensar nas considerações finais do seu trabalho, não só para os que lerão o texto, mas para aquele que o escreve.

# Referências Bibliográficas

- Day, R. A. and Gastel, B. (2006). *How to Write and Publish a Scientific Paper*. Greenwood Press.
- Emlet, R. B. (1987). *Echinoderm Larval Ecology from the Egg*, volume 2, chapter 2, pages 55–136. A. A. Balkema Publishers.
- Kirk, R. (2007). The inconceivability of zombies. *Philosophical Studies*, 139(1):73–89.
- R Development Core Team (2005). R: A language and environment for statistical computing.
- Rasband, W. S. (1997). ImageJ.
- Sand-Jensen, K. (2007). How to write consistently boring scientific literature. *Oikos*, 116(5):723–727.

## Apêndice A

### Primeiro apêndice

Apêndices são opcionais, mas podem ser usados, por exemplo, para incluir tabelas com os dados brutos.